

Jânio perdeu a hora e a vez na sucessão?

Líderes de vários partidos, inclusive janistas históricos, acham que o ex-prefeito Jânio Quadros perdeu o **timing** da campanha presidencial e, por omissão, favoreceu a candidatura Fernando Collor de Mello, do PRN, permitindo a pulverização dos apoios potencialmente janistas por diversos outros candidatos. Jânio, contudo, disse ao deputado Bonifácio Andrada (PDS-MG), anteontem, em São Paulo, que está tranquilo, porque "ainda é cedo" para qualquer conclusão sobre o quadro eleitoral e prometeu, ainda, que anunciará se é ou não candidato "nos próximos dias".

Jânio Quadros está inscrito num pequeno e desconhecido partido, o PSD, e para se tornar viável eleitoralmente precisaria de significativos apoios no PMDB, PFL, PTB e PDS. Entretanto, ficou fora do Brasil durante 40 dias, retornando apenas no dia 10 e encontrou esses espaços loteados nas candidaturas próprias ou animados pela perspectiva de poder gerada pelo desempenho

de Collor nas pesquisas. "Ele demorou muito", disse ontem o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que era o principal sinalizador do apoio do governo a Jânio.

A deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP), filha do ex-prefeito, acha que "Jânio está num momento crucial. Ou ele produz um fato novo até a próxima semana ou estará liquidado na sucessão". E conclui: "Só não sei que fato novo poderá ser esse. Acho que não existe".

As mesmas lideranças que acham que Jânio perdeu o tempo e a vez na sucessão, contudo, ressaltam que ele sempre teve um estilo atípico de entrar no páreo e fazer campanha. Gastone Righi, que acompanha a trajetória política de Jânio há 30 anos e conhece profundamente seus métodos, comentou: "O Jânio nunca chega cedo demais. Ele espera que a confusão se arme e só então entra no jogo como alternativa para desatar o nó. Costuma dar certo".

Jânio, contudo, não perdeu apenas apoios partidários a sua campanha para Collor. Perdeu, principalmente, a sua mais característica bandeira eleitoral: a da moralidade.

O PTB, hoje, está mais para Brizola do que para Jânio. Essa é a constatação do presidente nacional do partido, Luiz Gonzaga Paiva Muniz. Ontem ele esteve em São Paulo e almoçou com Jânio. Em conversa com os jornalistas, Paiva Muniz disse que Brizola, candidato do PDT, "detém hoje uma ponderável corrente do PTB". Ele contou que já manteve conversações com o candidato do PDT e que um outro encontro dos dois ocorrerá hoje, no Rio de Janeiro. Mas não quis declinar sua preferência "porque como presidente do partido tenho que ouvir a todos, manter entendimentos e apresentar, na convenção nacional do dia 11 de junho, todas as propostas que me forem formalizadas oficialmente".